

Volta à tona o lírico projeto dos notáveis

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

Quem vai ressurgir por conta do resultado das eleições do dia 15 é o anteprojeto de nova Constituição preparado pelos notáveis. Por ironia, em função de uma vitória isolada do PFL, não do maciçamente vitorioso PMDB. Mestre Afonso Arinos está eleito para o Senado, indicado que foi pelos liberais do Rio de Janeiro, em coligação com o PMDB fluminense. E já é, por consenso e até por direito adquirido ao longo de sua vida de jurista, o presidente da comissão que, dentro da Assembleia Nacional Constituinte, conduzirá os trabalhos.

Nas Constituintes existem duas figuras-chave: o seu presidente e o presidente da Comissão Constitucional. Ulysses Guimarães ocupará o primeiro cargo, e foi ele quem, semanas atrás, sentenciou o óbvio: se Afonso Arinos vier para o Senado, será automaticamente o presidente da Comissão Constitucional.

Enquanto o plenário fervilhar de discursos e de propostas as mais variadas, ao tempo em que os corredores ficarão plenos de lobistas, boateiros e curiosos, quem estará mesmo trabalhando em torno da nova Constituição será a Comissão Constitucional. Dividida em subcomissões, a ela caberá ordenar e debater os textos, viabilizando e alinhando projetos conforme sua natureza e suas características jurídicas e políticas. Dará, também, a redação ao conjunto. É claro que o plenário votará cada capítulo ou bloco de artigos, quando prontos, podendo rejeitá-los ou aprová-los, mas as decisões finais já estarão condicionadas e moldadas conforme o espírito prevalente na comissão.

Demonstra a experiência que os trabalhos das comissões constitucionais não partem do nada. Começam e se desenvolvem em torno de um anteprojeto ou de textos básicos. Às vezes meras sugestões, na teoria, mas sempre indicadores de rumos, na prática. O governo Sarney, ao contrário de outros, não se animou a produzir um anteprojeto. A cautela do presidente em não interferir nem influenciar a soberania da Assembleia Nacional Constituinte leva-o, no máximo, a definir determinados princípios que, através dos líderes do governo, serão sustentados durante os trabalhos. Esses princípios não bastam para orientar a mecânica de ação da Comissão Constitucional. É preciso um texto ordenado, ainda que seja para modificá-lo amplamente. Poderiam os constituintes utilizar a Constituição de 1967, e essa tendência parecia viável, até o começo da semana. Afinal, havia o vazio. Agora, não. Com a eleição de mestre Afonso Arinos e sua designação mais do que provável para a presidência da Comissão Constitucional, basta somar dois e dois para se chegar a quatro: ele foi o presidente da Comissão Provisória de Estudos Constitucionais, que, durante um ano, discutiu e elaborou o único anteprojeto de peso existente entre nós até hoje. Outras sugestões surgiram, mas carecem de respaldo partidário, como a do PT, não se levando em conta propostas isoladas sobre temas específicos, como as da CNBB ou da Ordem dos Advogados.

Poderá mestre Afonso Arinos deixar de considerar o anteprojeto dos notáveis, que leva a sua chance-

la e foi por ele entregue oficialmente ao presidente José Sarney em outubro? Não há como. Sendo assim, não será necessário o constrangimento de a Assembleia Nacional Constituinte dirigir-se ao Palácio do Planalto solicitando que encaminhe o texto que seu inquilino maior não quer encaminhar. Ao ex-ministro das Relações Exteriores bastará entrar na sala de reuniões da Comissão Constitucional com o seu anteprojeto debaixo do braço, submetendo preliminarmente aos demais membros a idéia de que comecem a trabalhar através daquele roteiro. Se tiver tempo e disposição, antes, poderá mudar ou atenuar certos artigos, mas a estrutura será negativamente mantida.

Aqui as coisas vão ferver. Sarney não gostou nem um pouco da maioria das inovações propostas pelos notáveis. Por isso se decidiu a arquivar o conjunto. Mas se o presidente da Comissão Constitucional propõe como base para as discussões, também não irá interferir. Acresce que boa parte do PMDB, hoje vitorioso de forma inquestionável, se inclina pelas inovações do anteprojeto. Resultado: a preliminar tem tudo para ser aceita.

E aí? E aí, os trabalhos constituintes se iniciarão em torno do lirismo, da poesia e dos excessos dos notáveis. Discutir-se-á o direito à paisagem e ao lazer, assim como a inclusão das baleias na nova Constituição. Estará em pauta o afastamento das Forças Armadas da missão de garantir a ordem interna, assim como a possibilidade de extinção das polícias militares. Limitações ao direito de propriedade, imposto sobre herança, habeas data, celas arejadas e iluminadas para presos, extinção das favelas e dos mocambos por artigo constitucional, direito a meio ambiente sadia, aumento da carga tributária das empresas, estatização, limitações ao capital estrangeiro e redução do pagamento da dívida externa entrado na ordem do dia, prioritariamente. Não se emitem juízos de valor a respeito de cada um e de outros desses temas, hoje. Eles apareceriam, mesmo isolados e ainda que o anteprojeto dos notáveis não fosse tomado em consideração. O problema é que surgirão de cima para baixo, protegidos pelo ritual dos trabalhos. Não se tratará mais de aplicá-los, mas de evitá-los, se for o desejo da Assembleia.

Espera-se que, apesar da fumaça e do tumulto que naturalmente aparecerão nas primeiras semanas de debates constitucionais, prevalecerão o meio-termo, o bom senso e a cautela das maiorias, embora os extremados venham a fazer mais barulho do que podem para convencer os moderados, mesmo dentro do PMDB. Mas, partindo-se do anteprojeto dos notáveis, como se partirá, a posição dos moderados será de tentar mudar. A dos extremados, de manter. O que inverte a equação previsível e ameaça tornar as coisas bem delicadas.

Os grandes problemas nacionais, afinal, não se resolverão por capítulos e títulos constitucionais prolixos, poéticos e líricos. Se eles terminarem aprovados, o perigo será de imediata desmoralização da nova Constituição, incapaz de ser cumprida — o que colocará logo na rua a campanha por uma nova Assembleia Nacional Constituinte... C.D.

ADUC
C.F.E.C.